

# **Biblioteca democrática: a contribuição das ações fora do espaço da biblioteca para a inclusão informacional**

**Clara Duarte Coelho** (SESI MA) - clara\_cell2@hotmail.com

## **Resumo:**

*Estudo sobre as atividades de incentivo a leitura realizadas fora do espaço da biblioteca. Trata de uma pesquisa de natureza exploratória e explicativa com uma abordagem qualitativa. Visa analisar como a Biblioteca Municipal José Sarney de São Luís do Maranhão está promovendo a democratização do acesso à informação para as comunidades periféricas por meio de atividades desenvolvidas fora do espaço físico da biblioteca. Destaca a importância dessas atividades para o atendimento as comunidades periféricas por estarem localizadas longe do centro da cidade e enfrentarem dificuldades de acesso à informação. Aborda a função social da biblioteca na Sociedade da Informação para incluir aqueles que estão à margem dessa sociedade e mostrar o valor da informação para a formação de cidadãos capazes de pensar e contestar sua realidade. Desvela como a Biblioteca Municipal José Sarney realiza essas atividades e os recursos utilizados, apontando os resultados percebidos pela instituição.*

**Palavras-chave:** *Biblioteca. Extensão. Serviço de Extensão Bibliotecária*

**Área temática:** *Bibliotecas Públicas*

## **Biblioteca democrática: a contribuição das ações fora do espaço da biblioteca para a inclusão informacional**

### **Resumo**

Estudo sobre as atividades de incentivo a leitura realizadas fora do espaço da biblioteca. Trata de uma pesquisa de natureza exploratória e explicativa com uma abordagem qualitativa. Visa analisar como a Biblioteca Municipal José Sarney de São Luís do Maranhão está promovendo a democratização do acesso à informação para as comunidades periféricas por meio de atividades desenvolvidas fora do espaço físico da biblioteca. Destaca a importância dessas atividades para o atendimento as comunidades periféricas por estarem localizadas longe do centro da cidade e enfrentarem dificuldades de acesso à informação. Aborda a função social da biblioteca na Sociedade da Informação para incluir aqueles que estão à margem dessa sociedade e mostrar o valor da informação para a formação de cidadãos capazes de pensar e contestar sua realidade. Desvela como a Biblioteca Municipal José Sarney realiza essas atividades e os recursos utilizados, apontando os resultados percebidos pela instituição.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Extensão. Serviço de Extensão Bibliotecária.

**Área temática:** Bibliotecas Públicas

### **1 Introdução**

A atual sociedade fruto da época pós-industrial é marcada pela informação onde o trabalho intelectual é super valorizado em detrimento da força de trabalho tão cultuada anteriormente, uma vez que a sociedade da informação trouxe consigo uma profunda transformação na organização da sociedade e na economia. A rapidez que essa informação se desloca e abrange os vários segmentos sociais é característica marcante desta nova sociedade. Entretanto, a exclusão informacional se torna algo preocupante, pois a ausência de políticas públicas de informação deixa a margem aqueles que não têm poder aquisitivo suficiente para ter acesso a esse bem. Discutir sobre o uso e os meios de obter informação se faz necessário para encontrar soluções em suprir essa necessidade que o homem tem de obter informações e construir conhecimento, assim como alertar para o uso correto da informação para que esta seja instrumento de transformação e não de dominação.

Deste modo, é fundamental uma educação de qualidade e meios que possibilitem a socialização desse bem. Essa nova sociedade apresenta benefícios significativos, mas também riscos que podem comprometer seu desenvolvimento, pois pensar em democratizar a informação é um dos caminhos para combater esses riscos. Isso significa disponibilizar informação para a população com base no conhecimento das suas necessidades e não oferecer informações pré-formatadas, impostas de forma distante da população, caminho necessário para uma real sociedade pautada na democratização da informação. O modelo de comunicação do conhecimento adotado atualmente não apresenta contribuição para democratização da informação por ser algo restrito àqueles que têm interesse em buscar a informação não contemplando os que ainda não têm consciência que também precisam de informação para construir conhecimento. Faz-se necessário, portanto montar uma estrutura para aproximar o público da informação apontando uma realidade propícia para que a biblioteca atue como disseminadora da informação por meio de atividades fora do seu espaço físico.

O serviço de extensão bibliotecária é uma alternativa que pode ser adotado para alcançar o público mais distante das instalações físicas da biblioteca. Uma vez que o desenvolvimento de atividades extramuros é uma importante estratégia de atuação junto à comunidade, levar os serviços oferecidos diariamente na biblioteca para outros espaços não convencionais possibilita despertar o interesse pela leitura, ampliando seu campo de atuação. Assim, o serviço de extensão seria a forma mais eficaz de sanar os problemas relacionados ao acesso das comunidades mais distantes ao espaço da biblioteca de forma paliativa para que, no futuro, sejam pensadas políticas públicas para a implantação de bibliotecas que atendam de forma efetiva essa população.

Nesta pesquisa, analisar-se-á como a Biblioteca Municipal José Sarney está atuando para suprir as necessidades informacionais daqueles que por algum motivo não podem frequentar o espaço físico da biblioteca. A primeira seção aborda o papel da biblioteca na democratização da informação enfatizando sua função social. Em seguida reflete sobre os métodos adotados na realização da pesquisa. Na terceira seção apresenta e discute os resultados obtidos, caracterizando o perfil das ações realizadas pela biblioteca pesquisada. Por último, apresenta as conclusões obtidas com o desenvolvimento da pesquisa.

## **2 O papel da biblioteca na democratização da informação**

A utilização da informação para o exercício da cidadania e do direito de participação na sociedade consiste no desafio principal da sociedade da informação, saber usar a informação é pressuposto indispensável para transformar uma realidade, não é apenas receber a informação e sim trabalhar para que essa seja aproveitada. No contexto atual a democratização da informação tão debatida, ainda há dificuldades nessa prática, pois ela exige a mobilização de vários setores e mudanças estruturais nos âmbitos políticos, econômicos e sociais, conforme Varela (2007, p. 42):

Apesar de muito enfatizada, sobretudo no discurso político, a democratização da informação, na prática, é algo complexo. Isto pode ser constatado, entre outras formas, pelo próprio modelo de comunicação do conhecimento adotado, que, muitas vezes, não responde às necessidades individuais e coletivas da sociedade.

Esse modelo de comunicação do conhecimento prioriza o fornecimento de informações enfatizando apenas o acesso e não a construção coletiva de conhecimento para que a população saiba utilizar o que lhe é oferecido sobre o que acontece a sua volta e para que possa reivindicar seus direitos. Faz-se necessário, portanto montar uma estrutura para aproximar o público da informação, formando parcerias para possibilitar a chegada da informação a diversos lugares e pessoas construindo uma biblioteca dinâmica e atuante na vida da comunidade que está inserida para se tornar, de fato, a biblioteca democrática definida por Feitosa (1998, p. 42):

Uma biblioteca democrática seria, então, aquela que estivesse inteiramente sintonizada com os interesses informacionais de seus usuários e atenta às necessidades do público por ela desassistido, afim de propiciar-lhe todas as informações nos níveis de sua utilidade efetiva, lançando mão de todos os recursos disseminadores de informação, trabalhando em rede com outros serviços de informação e estendendo seus limites para fora de suas quatro paredes.

Logo cabe a biblioteca garantir acesso de forma igualitária a todos que dela necessitem, sendo necessário criar demandas e instigar aquele usuário potencial e transformá-lo em usuário real, mostrando a importância da construção de pensamento a partir das leituras, para que ele não seja somente receptáculo de informações. Preparar a população para usufruir dos serviços da biblioteca requer planejamento com ações consistentes, envolvendo desde informações

utilitárias até uma educação formal, pois convencer uma população da importância da leitura não é tarefa fácil diante de outros meios mais rápidos e interativos de obter informação.

Diante destas considerações nos faz pensar em um modelo de biblioteca com produtos e serviços sendo utilizados e não apenas disponibilizados a espera de futuros usuários, biblioteca com o intuito de fomentar a melhoria da sociedade com infraestrutura de acesso à informação para construção da cidadania por meio da incorporação de conteúdos que facilitem a vida do cidadão.

Os serviços oferecidos pela biblioteca devem atender às expectativas da comunidade, não sendo uma instituição isolada do meio que está inserida, podendo utilizar as mais variadas estratégias para despertar o interesse dos usuários pela construção de conhecimento por meio da leitura. Ir além dos serviços básicos, como empréstimos e consultas incorporando outros serviços não convencionais, mas que trarão forte contribuição para comunidade. A biblioteca funcionaria, “[...] em trabalho conjunto com outros grupos sociais, nos mais variados campos da atividade humana, como gestora de um novo espaço cultural, que incrementa o trabalho, direciona estudos, propicia o debate, fomenta o lazer” (CYSNE, 1993, p. 51), pois somente com a quebra desses paradigmas será alcançada a efetiva democratização da informação.

É notório que a biblioteca ainda tem muitos aspectos a serem conquistado para cumprir de forma efetiva seu papel na sociedade em relação a democratização da informação, mas é preciso estreitar esse laço com a sociedade por meio de ações e serviços que atendam as necessidades informacionais da comunidade na qual ela se insere. A biblioteca pode e deve ser um espaço de apoio a comunidade para que esses descubram soluções para seus problemas, utilizando as diversas fontes informacionais que a biblioteca disponibiliza. Conhecer o que está a sua volta é fundamental para a democratização, sair do espaço da biblioteca e levar seus serviços onde o povo está, interferindo na rotina da comunidade, contribui significativamente para mudar a imagem atual, pois a biblioteca só será frequentada se quem estiver fora souber quais são os serviços oferecidos por esse espaço.

### **3 Serviço de extensão bibliotecária: do conceito aos recursos utilizados**

A biblioteca transpôs diversas fases e sofre modificações constantes para atender de forma satisfatória seus usuários, portanto, sair do seu espaço físico e deslocar seus serviços preocupando-se com o público excluído tornou-se inquietação constante das bibliotecas e dos bibliotecários.

Com a expansão urbana desordenada, fruto do desenvolvimento econômico, a população se depara diversos problemas entre eles a formação das periferias “os aglomerados distantes do centro [...] carentes de infra-estrutura, onde passa a residir crescente quantidade de mão-de-obra necessária para fazer girar a maquinaria economia” (KOWARIC, 1993, p. 35 apud FEITOSA 1998, p. 118). Esse cenário leva a refletir sobre o serviço de extensão caracterizado pela aproximação entre a comunidade e os serviços da biblioteca, se insere como alternativa de complemento para os pontos fixos de uma biblioteca criando condições para que no futuro sejam implantados serviços fixos de biblioteca. Definido como:

Os processos e serviços que uma biblioteca leva a cabo para chegar aos seus utilizadores que, por razões de uma marginalização criada pelo contexto geográfico (relevo acidentado, existência de acidentes naturais difíceis de transpor, etc.) ou social onde se inserem, não podem fazer pleno uso dos seus serviços (CARRIÓN GÚTIEZ, 1993, p. 486 apud HENRIQUES, 2009, p. 31).

Diante da realidade das bibliotecas com poucos recursos tentando suprir lacunas deixadas pelo poder público que se exime da responsabilidade de oferecer meios para que a população tenha acesso à informação, o serviço de extensão se destaca pela sua contribuição para incluir aqueles que, por diversos motivos não podem frequentar a biblioteca ou simplesmente não tem interesse por desconhecer o papel dessa instituição. “Sua finalidade consiste em transformar não-leitores em leitores, criar e estimular o desejo pela boa leitura e reunir o livro ao leitor” (RANGANATHAN, 2009, p. 206).

O serviço de extensão bibliotecária torna-se estratégia fundamental para atingir públicos com diversas dificuldades, garantindo assim a formação de leitores e futuros frequentadores das bibliotecas fixas, levando materiais bibliográficos e realizando os serviços presentes em uma biblioteca convencional,

contribuindo para a democratização da informação por atender não apenas uma comunidade específica.

É nesse contexto político, econômico e social não muito favorável, que se desenvolve a ação do bibliotecário extensionista que atua diretamente em meio às camadas mais pobres da população. É um desafio, e é necessário estar consciente da situação e ser criativo, para se encontrar fórmulas que despertem o interesse dessa população pela leitura. (DUMONT, 1990, p. 30).

A biblioteca, conhecendo a realidade em que atua e o público que pretende atender, possibilita a escolha do recurso mais apropriado para a realização do serviço de extensão, considerando as circunstâncias e dificuldades que impedem que o usuário chegue até ela. Aponta-se que a vontade de receber deve vir dos membros da comunidade, não sendo apenas um serviço assistencialista definido sem a participação popular.

O serviço de extensão da biblioteca utiliza recursos de acordo com a realidade que será atendida, avaliando as condições que pretende transpor e os recursos financeiros disponíveis para serem investidos. Cabe ao bibliotecário empregar os diversos recursos como as bibliotecas móveis, as circulantes e os ramais para realização do serviço de extensão para estimular a busca pela informação e o hábito da leitura. Dentre os recursos utilizados para realizar esse serviço podemos destacar:

- a) carro-biblioteca, barco-biblioteca, moto-biblioteca e outros veículos;
- b) caixa-estante - pequenas caixas de madeira, aço, malotes ou mesmo sacolas também chamada de biblioteca ambulante;
- c) bibliotecas ramais e/ou sucursais.

Outro recurso pouco aproveitado pelas bibliotecas para a expansão dos serviços é a utilização de quiosques, como pontos de leitura e de empréstimo domiciliar de livros e outros materiais. Utilizar espaços públicos também faz parte das estratégias sugeridas para realizar o serviço de extensão através de programas de leitura em parques, estações de trem e/ou metrô, ou em espaços privados, como *shopping centers*. Espaços que serviriam para divulgar as bibliotecas, por conterem um grande fluxo de pessoas.

Todos esses recursos estão disponíveis para serem utilizados pela biblioteca, buscando atender da melhor forma as diferentes realidades, pois somente com a escolha do recurso certo, estas conseguirão o seu objetivo de chegar até as comunidades mais afastadas da biblioteca central.

No entanto, mesmo sendo reconhecidos os benefícios desse serviço, ele ainda é considerado um alto investimento para a realidade das bibliotecas que na maioria das vezes contam com poucos recursos financeiros apenas para manutenção dos seus serviços fixos, e de recursos humanos insuficientes para desenvolver esse tipo de serviço, o que impossibilita uma maior atuação da biblioteca. Almeida Junior (2003, p. 31) critica o serviço de extensão por ser apenas mais um serviço da biblioteca sem grandes contribuições, onde ele coloca “que o serviço de extensão, entendido por muitos como atividades diferenciadas, não passam de deslocamento de acervo”, o que leva a refletir sobre como é realizado esse serviço, avaliando se há contribuições desse serviço para o acesso à informação pelas comunidades periféricas.

Deve-se pensar no serviço de extensão da biblioteca como algo paliativo para a implantação de futuras bibliotecas com serviços fixos ou para que acessem os serviços mais próximos de sua localidade, visto que o gosto pela leitura e a necessidade de informação já foram despertados e precisam ser sustentados. Como afirma Henriques (2009, p. 32):

Este tipo de serviços insere-se numa lógica de rede, ao servir de complemento dos pontos fixos de biblioteca já existentes preparando a sua criação em comunidades nas quais a sua existência ainda não se justifica num dado momento, ou ainda como forma de preparar e avaliar a possível necessidade de criação futura desse mesmo serviço fixo.

Entretanto, todos esses recursos citados são norteadores do serviço de extensão, onde cada biblioteca escolhe por meio de critérios estabelecidos pelos seus gestores aquele que mais se adapta à sua realidade e aos usuários que pretende atender.

#### **4 O serviço de extensão da Biblioteca Municipal José Sarney: do planejamento a prática**

O estudo ora focado trata da realidade da Biblioteca Municipal José Sarney (BMJ). Para desenvolver a pesquisa realizou-se entrevista semi-estruturada com a gestora que atua diretamente com o serviço de extensão da biblioteca partindo de um esquema de vinte e duas (22) questões pré-estabelecidas possibilitando conhecer os projetos desenvolvidos visando adquirir elementos para caracterizar as ações e seu público alvo. Inicialmente procurou-se caracterizar o perfil da instituição pesquisada no que se refere a sua rotina de produtos e serviços. No segundo aspecto buscou-se identificar como é realizado o serviço de extensão. E no último bloco de perguntas procurou-se verificar a contribuição do serviço, para as comunidades beneficiadas. Logo após a coleta dos dados foi realizada a análise e interpretação dos mesmos, de forma qualitativa estabelecendo relações entre os pontos divergentes e convergentes entre a teoria e a prática.

De origem comunitária a Biblioteca Municipal José Sarney atualmente é a segunda maior da cidade de São Luís do Maranhão, por ser uma biblioteca pública a BMJS atende a comunidade em geral, mas principalmente ao público estudantil pela ausência de bibliotecas escolares na cidade. A biblioteca oferece serviço de referência, consulta local, empréstimo domiciliar, orientação a normalização de trabalhos escolares e acadêmicos, acesso a Internet, oferta de cursos e palestras, implantação de salas de leitura e o serviço de extensão.

Oriundo de doações o acervo é formado por obras bibliográficas, didáticas e literárias, obras de referências, livros infanto-juvenis, livros em *braille*, apostilas pré-vestibulares e para concursos, periódicos, materiais multimídias (DVDs de conteúdos didáticos, artísticos e contextos sociais e fitas de vídeo que se encontra em fase de digitalização), brinquedos e jogos educativos, peças tridimensionais do corpo humano, mapas e painéis educativos. Sua equipe é formada por uma coordenadora geral, uma bibliotecária, quinze administrativos. Atendendo não só a comunidade do seu entorno, mas todos aqueles que necessitam de informação por meio de atividades de incentivo a leitura tanto no espaço fixo da biblioteca quanto em outros espaços a BMJS desenvolve o serviço

de extensão por meio de quatro projetos firmando parcerias com os espaços que irão receber o serviço.

**Biblioteca na sua casa:** São visitas as residências de famílias de baixa renda onde há crianças com a promoção de atividades culturais proporcionando a inclusão sócio-cultural dessas famílias. São levados livros de literatura infantil e juvenil que são deixados com essa família e na entrega são realizadas atividades de leitura e a doação de uma cesta de alimentos para a família visitada;

**A biblioteca vai à escola:** a equipe de servidores da Biblioteca Municipal José Sarney realiza atividades de incentivo à leitura no ambiente escolar, utilizando dinâmicas, brincadeiras, teatro e contação de histórias;

**Biblioterapia:** atividade realizada em hospitais e asilos onde a equipe da biblioteca ornamenta o espaço que será utilizado leva personagens da literatura e realiza contação de história na área de vivência dos locais visitados e vai aos leitos realizar atividades com os pacientes que não podem se locomover.

**Férias na biblioteca:** tem como objetivo promover atividades de esporte, lazer e cultura como jogos, exibição de filmes, gincanas e sessões de leitura durante o período de férias escolares para crianças e adolescentes do Bairro de Fátima e de outras comunidades em parceria com o Centro Cultural do Bairro de Fátima e as secretarias municipais;

Com uma limitação financeira a biblioteca mencionada tem suas ações baseadas apenas na boa vontade dos funcionários e principalmente das coordenadoras, pois a BMJS não possui nenhum dos recursos apontados na literatura sobre o serviço de extensão como caixa-estante, carro- biblioteca, dentre outros.

Após apresentar os dados técnicos, onde identificou-se a biblioteca pesquisada contextualizando seus serviços e público atendido enfatizando a realização do serviço de extensão, passa-se para o planejamento do serviço de extensão, pois qualquer serviço realizado deve estar pautado em um conjunto de etapas que cumpridas de forma correta e sistemática alcançaram os resultados esperados.

Na Biblioteca Municipal José Sarney o processo de escolha da comunidade que irá receber o serviço de extensão é realizado mediante convite, mas a grande maioria é iniciativa da biblioteca realizar o serviço naquela comunidade e sem instrumentos norteadores para sua prática tornando impossível a recuperação da memória do serviço já realizado pela biblioteca. Nesse aspecto temos que destacar a importância da documentação administrativa para o gerenciamento de uma biblioteca, “os documentos, atuais e passados, funcionam como prova. Testemunham o que foi realizado por um administrador. Revelam experiências positivas e negativas” (MACIEL, 1995, p. 13), somente com uma documentação com metas estabelecidas é possível mensurar se o serviço alcançou ou não seus objetivos.

Outra etapa do planejamento do serviço de extensão é o estudo de usuário porque conhecer o usuário é:

A base da orientação e da concepção de serviços de informação, considerando suas características, atitudes, necessidades e demandas. Esses serviços devem ser planejados de acordo com os usuários e a comunidade a ser atingida, com a natureza de suas necessidades de informação e seus padrões de comportamento na busca e uso da informação (DIAS et al, 2004, p. 7).

Portanto, realizar o serviço de extensão é ouvir a comunidade e suas reivindicações sobre que tipo de informação será útil para o seu cotidiano, portanto se faz necessário a realização do estudo de usuário para selecionar o acervo que será levado à comunidade, entretanto não é feito. Por ter como proposta o incentivo a leitura seu acervo está pautado na literatura, deixando de lado a informação utilitária tão importante para o desenvolvimento das comunidades atendidas, não há espaço para a comunidade opinar sobre a composição do acervo, o que contraria os critérios de seleção abordados por Henriques (2009) dentre eles que o conteúdo das coleções deve ser adaptado às necessidades específicas dos vários segmentos de utilizadores que a procuram, levando em consideração características do público-alvo como habilidades de leitura e atividades profissionais exercidas. Conhecer as necessidades informacionais dos usuários é pressuposto indispensável para o planejamento de qualquer serviço dentro ou fora da biblioteca e utilizar os diversos instrumentos de coleta de dados disponíveis como questionário, entrevista, observação e análise

do conteúdo, cabendo ao gestor fazer uso do método que mais se adéqua a sua biblioteca e seus usuários.

Na biblioteca municipal por suas atividades não seguirem um cronograma rígido e nem sempre serem realizadas na mesma comunidade é difícil apontar as necessidades informacionais já que as pessoas por se encontrarem em situações que impedem seu deslocamento até a biblioteca solicitam uma maior frequência na realização das atividades.

Mediante esse cenário é necessário ações fixas e acompanhamento das comunidades já atendidas.

[...]não pode despertar essa demanda e depois deixar a comunidade deles desprovida: seria um total descomprometimento com um trabalho sério, planejado e constantemente avaliado. Acarretaria decepções à comunidade que nele acreditou e com ele trabalhou conjuntamente. Esse é, sem dúvida, o compromisso maior de um trabalho extensionista, marcado por obrigações de caráter social. (DUMONT; FRANÇA; CASTRO, 1995, p. 326)

Por não haver recursos para financiar as atividades e transporte para realizar as atividades todo trabalho é voluntário por parte da equipe o que dificulta manter ações fixas, mas já foram realizadas a implantação de bibliotecas, arrecadando doações e oferecendo orientação quanto aos serviços bibliotecários. De acordo com a coordenadora já foram implantadas enumeras bibliotecas, mas durante o tempo que ela está à frente foi implantada uma biblioteca na comunidade de Maracanã, enquanto as anteriores não tem registro documentando em quais localidades foram implantadas.

No serviço de extensão a visão da comunidade é de extrema importância, o que pode ser constatado pelo grau de satisfação relatado pela gestora da biblioteca pesquisada sobre como as comunidades recebem o serviço de extensão. É visível a preocupação dessa instituição em levar os serviços da biblioteca para quem precisa, mas enfatiza-se o descaso do poder público com a biblioteca e com o profissional bibliotecário, que tem vontade de fazer mais pela sociedade, entretanto faltam condições estruturais. A gestora espera que o poder público incorpore essa ideia financeiramente e com pessoal. O serviço de extensão objetiva despertar o sentimento de busca, para que ao ser extinto a comunidade tenha o anseio de reivindicar a criação de uma biblioteca.

## 6 Conclusão

Sabe-se da importância da biblioteca para o desenvolvimento da sociedade, mas seus produtos e serviços ainda são pouco divulgados, disputando lugar com os meios de comunicação e as novas tecnologias agravantes da exclusão social. Na realidade brasileira o acesso à informação é restrito a quem tem poder aquisitivo, o que amplia a responsabilidade da biblioteca que deve abranger em suas ações a inclusão social, direito básico da população renegado pelo poder público. Num país com as dimensões geográficas do Brasil, às condições econômicas, e o descaso do poder público diante das bibliotecas se torna inviável as poucas bibliotecas existentes atenderem com seus serviços fixos a grande demanda de locais que não possuem biblioteca.

Viu-se que o serviço de extensão é o meio mais eficaz para amenizar as lacunas deixadas pela ausência de bibliotecas nos bairros mais distantes do centro da cidade por ter como marca a mobilidade independente das limitações geográficas ou a não possibilidade de se deslocar até a biblioteca, pois mesmo afastados do centro da cidade esses cidadãos precisam de informação para reivindicar seus direitos e modificar sua realidade. Partindo dessa realidade se faz necessário pontuar o que foi encontrado sobre o uso do serviço para beneficiar as comunidades atendidas e qual o sentimento empregado na sua realização, além de apresentar sugestões para a melhoria dos serviços. Hoje o serviço de extensão não é apenas uma seleção de obras que serão levadas ao encontro de determinado público, mas um serviço muito bem planejado e organizado considerado como uma estratégia de marketing para as bibliotecas agregando uma responsabilidade social principalmente para as classes menos favorecidas.

A partir dos dados obtidos por meio de entrevista semi-estruturada pode-se afirmar que é notória a importância do serviço de extensão, mas é preciso rever a sistemática de realização desse serviço, pois alguns aspectos analisados em nosso estudo não condizem com o que a literatura biblioteconômica preconiza.

Destaca-se o empenho da bibliotecária que atua na Biblioteca Municipal José Sarney, que em suas falas transmite o entusiasmo de quem acredita de fato na transformação por meio das ações das bibliotecas, porque ela

luta, e em muitos momentos percebeu-se que ela atua sozinha por acreditar em ideais maiores que o simples atendimento ao usuário. No entanto, a falta de uma metodologia para o planejamento do serviço da Biblioteca Municipal José Sarney dificulta um maior alcance de público atendido. A realização esporádica impossibilita uma ação contínua e consistente, sendo apenas mais um serviço de deslocamento da equipe da biblioteca e de seu acervo. A falta de recursos não atrapalha o andamento do serviço porque a bibliotecária atua para conseguir estrutura, solicitando doações e firmando parcerias com órgãos públicos.

Dentre os projetos apresentados merece destaque o projeto Biblioteca na sua casa porque não só visa à questão do acesso a informação, mas a preocupação com o bem estar social da população em torno da biblioteca, contudo esse projeto necessita de maior atenção e recursos para ser ampliado a outros bairros.

Quanto à escolha do acervo sentiu-se falta da informação utilitária não registrada em meios formais, porém necessária para o desenvolvimento da cidadania e resolução dos problemas cotidianos da população, e de outros suportes informacionais além do livro. O uso de recursos como caixa-estante, dentre outros na Biblioteca Municipal José Sarney se faz necessário, mesmo com poucos recursos financeiros a biblioteca tem como adaptar esses recursos a sua realidade atendendo maior número de pessoas que apenas com a equipe não consegue chegar. Dar-se visibilidade também ao fator muitas vezes renegado pelo serviço de extensão, mas realizado pela equipe desta biblioteca que é o atendimento de pessoas com dificuldade de deslocamento como pacientes de asilos e hospitais.

Percebe-se que o serviço de extensão da biblioteca analisada tem sido utilizado de forma acanhada sem um propósito definido, o que corre o risco do serviço perder seu sentido principalmente pela ausência do poder público, mas por haver uma realidade preocupante na cidade de São Luís com pessoas excluídas do âmbito informacional o serviço de extensão tem um cenário bastante amplo para atuar.

Aponta-se como sugestão para fortalecer a realização do serviço de extensão, a ação cultural, a implantação de pontos de empréstimo de livros em parceria com moradores, o uso de lugares públicos para a leitura, atingindo as

pessoas de forma não convencional para possibilitar a real biblioteca democrática inserida na sociedade da informação. Somente disponibilizar leituras para o lazer não é suficiente, é preciso intervir na vida da comunidade, trazendo para utilizar o serviço de extensão aqueles que estão afastados da educação formal, assim como aqueles que não são alfabetizados, trabalhando outros recursos informacionais que não só o escrito, dando espaço para os recursos audiovisuais, além de palestras informativas sobre assuntos de interesse da comunidade. O principal é oferecer espaço para a comunidade se manifestar.

O que foi constatado é um cenário inerte em que as bibliotecas sobrevivem com políticas descontinuadas e com livros que nem sempre interessam ao público que será atendido. O serviço de extensão tem um futuro muito longo, a ideia de oferecer estrutura para que sejam implantadas bibliotecas para constituir uma rede de serviços que trabalhem em sistema de cooperação ainda é uma realidade distante. Entretanto é preciso manter a realização desse serviço, mas rever o planejamento se torna imprescindível para obter resultados mais completos na formação de leitores e por consequência público frequentador da biblioteca. O serviço de extensão diminui a distância entre usuário e biblioteca, entretanto a realização desse serviço não exime do poder público o dever de construir bibliotecas públicas ou a criar bibliotecas comunitárias, que seriam a solução para o problema de acesso a informação das comunidades periféricas.

Aqui buscou-se focar o serviço de extensão bibliotecária e todas as etapas do seu planejamento servindo como motivador para novos estudos, que apontem a visão de quem recebe as ações e que também precisa ser ouvido para a melhoria do serviço prestado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003. 289 p.
- CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteca**: dimensão social e educativa. Fortaleza: Edições UFC, 1993. 145 p.
- DIAS, Maria Matilde Kronka et al. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCar, 2004, 86 p.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. A ação do carro-biblioteca ou o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.
- DUMONT, Ligia Maria Moreira; FRANÇA, Ricardo Orlandi; CASTRO, Edna de. Política e compromisso de prestação de serviços do programa carro-biblioteca: projeto de implantação do novo carro. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 321-337, jul. / dez. 1995.
- FEITOSA, Tadeu Luiz. **O poço da dragagem**: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume, 1998. 208 p.
- HENRIQUES, João Carlos Ribeiro. **Na estrada com os livros**: as bibliotecas móveis como solução de acesso a serviços de biblioteca num país de contrastes. 2009. 196 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação)-Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2009.
- MACIEL, Alba Costa. **Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas**. Niterói: EDUFF, 1995. 86 p.
- RAGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2009. 336 p.
- VARELA, Aida. **Informação e autonomia**: a mediação segundo Feuerstein. São Paulo: Senac, 2007. 368 p.